



Centro Social Paroquial
da Igreja do Senhor
da Vera Cruz do Candal

CÓDIGO DE CONDUTA

Alfonso Manuel Botelho Faria
Olegário
Mecily
Artur de Aguiar
Z... M... M...

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DA IGREJA DO SENHOR DA VERA CRUZ
DO CANDAL

CÓDIGO DE CONDUTA	
	VERSÃO 0
	02.2025

ÍNDICE

ENQUADRAMENTO	2
ÂMBITO DE APLICAÇÃO E PRINCÍPIOS GERAIS	3
Artigo 1.º	3
Destinatários e âmbito de aplicação	3
Artigo 2.º	3
Fins Estatutários	3
Artigo 3.º	4
Condutas espectáveis dos Trabalhadores, Estagiários, Voluntários, Colaboradores, Membros dos Órgãos Sociais e outros terceiros	4
Artigo 4.º	6
Princípios gerais quanto a discriminação e assédio no trabalho	6
Artigo 5.º	7
Comportamentos ilícitos	7
PROCEDIMENTO	8
Artigo 6.º	8
Infrações	8
Artigo 7.º	9
Regime de proteção ao denunciante e testemunhas	9
Artigo 8.º	9
Responsabilidade da Instituição	9
Artigo 9.º	9
Formalização de denúncias	10
DISPOSIÇÕES FINAIS	10
Artigo 10.º	10
Vigência, divulgação e revisão periódica	10

ENQUADRAMENTO

O Centro Social Paroquial da Igreja do Senhor da Vera Cruz do Candal (CSPISVCC) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, fundada por iniciativa da Fábrica da Igreja do Senhor da Vera Cruz do Candal. Atua nas seguintes áreas:

- Educação Infantil: Creche, Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, garantindo um ambiente educativo seguro e estimulante.
- Apoio à População Idosa: Estrutura Residencial para Idosos, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, proporcionando suporte adequado às necessidades da terceira idade.
- Apoio Social: Desenvolvimento de programas sociais destinados a famílias em situações de vulnerabilidade, promovendo a inclusão e a dignidade.

O CSPISVCC é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, na forma de fundação de solidariedade social, de ereção canónica, com sede na Rua Eça de Queirós, 34, Freguesia de Santa Marinha e Concelho de Vila Nova de Gaia, com mais de 75 anos ao serviço dos cidadãos.

Os primeiros Estatutos foram aprovados em 19 de fevereiro de 1998.

A partir desta data, o Centro Social integra o Colégio-Creche de Nossa Senhora da Bonança, que é titular do alvará n.º 111, de 24 de maio de 1935 e reconhecido com carácter de Instituição de Beneficência por despacho ministerial de 24 de maio de 1935.

A Fábrica da Igreja Paroquial do Senhor da Vera Cruz do Candal, proprietária das instalações onde funciona o Colégio-Creche, o Centro Paroquial e o Lar Padre Alves Correia, cedeu graciosamente ao Centro, conforme acordo entre as partes, as instalações para que este possa concretizar os seus objetivos. O mesmo acontecendo com a Fábrica da Igreja Paroquial da Madalena, para as instalações da Creche da Madalena, desde 1 de setembro de 2009 e com o Município de Vila Nova de Gaia, para as instalações da Creche da Afurada, desde o dia 30 de junho de 2012.

Cientes de que a nossa Missão e Valores só se conseguem manter e perdurar através dos comportamentos dos membros dos órgãos sociais, trabalhadores, estagiários, voluntários, outros colaboradores e terceiros que atuem em nome e por conta da nossa Instituição, depositamos nestes documentos as nossas melhores práticas éticas, deontológicas e organizacionais, para que sejam conhecidas por todos os que connosco trabalham e aqueles que querem conhecer os princípios pelos quais nos pautamos.

Assumimos uma postura de tolerância zero ao assédio nas suas mais diversas formas e apostamos diariamente na promoção de uma cultura de responsabilidade e de excelência, na certeza de que valorizaremos todos os que se adequem aos nossos princípios e valores essenciais e os que se desviem destes princípios e dos seus deveres decorrentes do Código do Trabalho serão responsabilizados disciplinarmente.

O presente Código de Conduta tem também como intuito prevenir e combater a prática de assédio no trabalho e pretende, nos termos da Lei n.º 73/2017, de 16 de agosto, servir de referência aos seus destinatários no sentido de garantir a salvaguarda da integridade moral dos trabalhadores e outros colaboradores, assegurando, designadamente, o direito a condições de trabalho que respeitem a dignidade individual de cada um/a. Considera-se assédio sexual o comportamento indesejado de carácter sexual, sob forma verbal, não verbal ou física, com o objetivo ou efeito referido.

Por ser nosso objetivo manter e fazer perdurar os princípios e valores pelos quais sempre nos pautamos, exigimos dos nossos parceiros e colaboradores o respeito por estes, sob o princípio da transparência, confiança, qualidade, isenção e trabalho conjunto para o bem comum.

O CSPISVCC compromete-se a defender os valores da não discriminação e do combate ao assédio no trabalho. Considera-se assédio todo o comportamento indesejado, sob forma verbal, não-verbal ou física, praticado aquando do acesso ao emprego ou no próprio emprego, trabalho ou formação profissional, com o objetivo ou o efeito de perturbar ou constranger uma pessoa, de afetar a sua dignidade, ou de lhe criar um ambiente intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou desestabilizador.

ÂMBITO DE APLICAÇÃO E PRINCÍPIOS GERAIS

Artigo 1.º

Destinatários e âmbito de aplicação

1. Este Código de Conduta destina-se a todos os membros dos Órgãos Sociais, trabalhadores ou colaboradores (independentemente do vínculo contratual), estagiários, voluntários, utentes e quaisquer pessoas que participem ativamente nas atividades do CSPISVCC (doravante referidos como destinatários). Todos devem atuar com integridade e responsabilidade, evitando condutas que possam comprometer a transparência institucional.
Em particular, todos os trabalhadores do CSPISVCC devem sentir-se protegidos contra qualquer tipo de assédio praticado sob qualquer forma, incluindo por meios eletrónicos ou outro tipo de comunicação, que possa afetá-los no seu local de trabalho ou em qualquer local em que exerçam funções.
2. Este Código não tem como objetivo se sobrepor aos princípios, deveres e obrigações que resultam do Código do Trabalho, dos Códigos Deontológicos dos trabalhadores abrangidos por Ordens e Associações profissionais, do Estatuto das IPSS, do Código dos Contratos Públicos, ou outras regras legais ou regulamentares aplicáveis aos nossos trabalhadores, estagiários, voluntários e outros colaboradores, membros dos órgãos estatutários e terceiros. Deve este Código ser entendido como complementar a essas normas e a sua aplicação por todos os que conosco trabalham para os mesmos fins define a nossa identidade enquanto Instituição.

Artigo 2.º

Fins Estatutários

O CSPISVCC, foi fundado em 19 de fevereiro de 1998 como uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) de natureza eclesial, com a finalidade de prestar serviços sociais, educativos e de apoio à população.

O CSPISVCC tem como fins:

A concessão de bens, a prestação de serviços e outras iniciativas de promoção e bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidades, nomeadamente nos seguintes domínios:

- a. Apoio à Primeira Infância, através de Berçário, Creche e Jardim de Infância, incluindo as crianças em risco.
- b. Apoio à Segunda Infância, através de Atividades de Tempos Livres (ATL) ou outras.
- c. Apoio à Juventude, incluindo jovens em risco facultando-lhes Cursos de Formação Profissional que lhes proporcione entrar no mundo do trabalho, ou outros programas.
- d. Apoio à família.
- e. Apoio às pessoas idosas, através da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia, Centro de Convívio e Apoio Domiciliário, ou outras.
- f. Apoio às pessoas com deficiência e incapacidade.
- g. Apoio à integração social e comunitária.
- h. Proteção social dos cidadãos nas eventualidades da doença, velhice, invalidez e morte, bem como em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho.
- i. Prevenção, promoção e proteção da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa, de cuidados continuados e de reabilitação e assistência medicamentosa.
- j. Educação e formação profissional dos cidadãos.

- k. Resolução dos problemas habitacionais das populações.
- i. Outras respostas sociais, não incluídas nas alíneas anteriores, desde que contribuam para a efetivação dos direitos sociais e eclesiais dos cidadãos.

Fins secundários e atividades instrumentais:

- m. Na medida em que a prática o aconselhe e os meios disponíveis o permitam, O Centro poderá exercer, de modo secundário, outras atividades de fins não lucrativos, de carácter cultural, educativo, recreativo, de assistência e de saúde.
- n. O Centro pode ainda desenvolver atividades de natureza instrumental relativamente aos seus fins não lucrativos, ainda que desenvolvidos por outras entidades por ele criadas, mesmo que em parceria, e cujos resultados económicos contribuam exclusivamente para o financiamento da concretização daqueles fins.
- o. O Centro pode dar autonomia a algum ou alguns dos seus serviços mediante a criação de fundações pias autónomas canonicamente eretas.
- p. O Centro não tem fins lucrativos.

Artigo 3º

Condutas espectáveis dos Trabalhadores, Estagiários, Voluntários, Colaboradores, Membros dos Órgãos Sociais e outros terceiros

É espectável dos trabalhadores, estagiários, voluntários, colaboradores, membros dos órgãos sociais e outros terceiros as seguintes condutas:

- a) Que cumpram com todas as obrigações legais e regulamentares aplicáveis, conscientes de que a sua violação implica responsabilidade disciplinar.
- b) Que trabalhem com profissionalismo, eficiência, zelo e responsabilidade, que cumpram com as funções que integram o seu conteúdo funcional, disponibilizando-se para desempenhar todas as funções que sejam afins ou diretamente relacionadas com estas e para as quais tenham competência, sempre que tal se revele necessário ao bom funcionamento e à prossecução dos objetivos da Instituição.
- c) Que respeitem e tratem com urbanidade e probidade todos – independentemente do órgão social a que pertençam, os superiores hierárquicos e todos os demais colegas e colaboradores, trabalhando num espírito de colaboração e cooperação mútua, de modo a criarem e manterem boas condições de trabalho e um bom clima organizacional.
- d) Que cumpram, respeitem e façam cumprir todas as regras de segurança e saúde no trabalho definidas pela Instituição, cooperando para a melhoria do serviço e apresentando sugestões de melhoria contínua nos seus setores.
- e) Que estejam disponíveis para aperfeiçoar e atualizar continuamente os seus conhecimentos, aptidões e competências, que sugiram ativamente ações de formação que se possam revelar relevantes para as suas funções e trabalhem de uma forma mais eficaz e eficiente, sugerindo boas práticas aplicáveis às suas funções e dos demais colegas.
- f) Que garantam o sigilo, a confidencialidade, a reserva e máxima descrição sobre todas as informações a que tenham acesso, no exercício das suas funções, relativamente aos trabalhadores, estagiários, voluntários, outros colaboradores, terceiros e membros dos órgãos estatutários, não podendo usar de tais informações sem previa autorização dos próprios ou ao abrigo de uma imposição legal.
- g) Que adotem um comportamento que dignifique o CSPISVCC durante o horário de trabalho e nas nossas instalações e mesmo fora destas.

CÓDIGO DE CONDUTA	
	VERSÃO 0
	02.2025

h) Que respeitem e honrem o bom nome da Instituição, podendo ser sancionados disciplinarmente pelo uso indevido e desrespeitoso do nome da Instituição, dos membros dos órgãos sociais e todos os colaboradores, ou que difundam informações erradas e caluniosas que afete a entidade ou os seus membros e comunidade.

Manter a confidencialidade de informações estratégicas da instituição, evitando a divulgação de dados sensíveis a terceiros sem autorização.

i) Conflito de interesses – todos os trabalhadores, estagiários, voluntários, colaboradores, membros dos órgãos sociais e outros terceiros estão expressamente proibidos de participar em qualquer ato, contrato ou decisão suscetível de originar um conflito de interesses - qualquer situação em que se possa, com razoabilidade, duvidar seriamente da imparcialidade da conduta ou decisão.

É suscetível de originar um conflito de interesses, a intervenção em qualquer situação em que:

- Tenha interesse, por si, como representante ou como gestor de negócios de outra pessoa, ou sendo beneficiário efetivo da mesma.
- Quando, por si ou como representante de outra pessoa, nela tenha interesse o seu cônjuge, algum parente ou afim em linha reta ou até ao 2.º grau da linha colateral, bem como qualquer pessoa com quem vivam em economia comum ou com a qual tenha uma relação de adoção, tutela ou apadrinhamento civil.
- Quando, por si, ou como representante de outra pessoa, tenha interesse em questão semelhante à que deve ser decidida ou quando tal situação se verifique em relação a pessoa abrangida pela alínea anterior.
- Quando, por si ou como representante de outra pessoa, nela tenha interesse pessoal.
- Quando tenha intervindo como perito ou mandatário ou haja dado parecer sobre a questão a resolver.
- Quando tenha intervindo no processo, como perito ou mandatário, o seu cônjuge, ou pessoa com quem viva em condições análogas ao dos cônjuges, parente ou afim em linha reta ou até ao 2.º grau da linha colateral, bem como qualquer pessoa com quem vivam em economia comum ou com a qual tenham uma relação de adoção, tutela ou apadrinhamento civil.
- Quando contra ele, seu cônjuge ou parente em linha reta esteja intentada ação judicial proposta pelo interessado ou pelo respetivo cônjuge.
- Quando se trate de recurso de decisão proferida por si, ou com a sua intervenção, ou proferida por qualquer das pessoas referidas na alínea b) ou com intervenção destas.

Todos os potenciais conflitos devem ser comunicados imediatamente à direção.

Sempre que se verifique qualquer situação de conflito de interesses o trabalhador deve, de imediato, pedir o seu afastamento invocando escusa ou suspeição.

j) Quando tenha sido nomeado ou encarregue de participar num concurso publico, intervir na seleção de um fornecedor, trabalhador ou outro terceiro, trabalhador ou membro de órgão social terá que entregar uma declaração de inexistência de conflito de interesses e/ou impedimento para que possa prosseguir com a sua intervenção sem pôr em causa a validade do ato, cessando tal intervenção quando o conflito de interesses se venha a verificar posteriormente.

k) Adoção de uma conduta de parcimónia, proteção e utilização apropriada dos bens e instrumentos de trabalho – os nossos trabalhadores devem zelar pela conservação e boa utilização dos bens relacionados com o trabalho que lhes forem confiados pela Instituição, cuidando deles como se fossem seus e utilizando-os de forma eficiente, sendo-lhes absolutamente vedada qualquer utilização pessoal dos bens e instrumentos de trabalho.

l) Preservação do bom nome, símbolos e imagem da Instituição – é vedado aos trabalhadores, a utilização do nome, imagem institucional, equipamentos de trabalho e outros símbolos ou bens que os relacionem com a

CÓDIGO DE CONDUTA	
	VERSÃO 0
	02.2025

Instituição, fora do período e do local de trabalho. Todos estes bens devem ser devolvidos quando cessar o contrato de trabalho, não podendo continuar a ser utilizados por ex-trabalhadores em seu benefício próprio.

m) Lealdade – os nossos trabalhadores devem guardar lealdade à Instituição, aos seus princípios e interesses, devendo abster-se de praticar quaisquer atos ou omissões suscetíveis de prejudicar o bom nome ou a persecução dos fins estatutários da Instituição.

n) Assiduidade e Pontualidade – os trabalhadores devem comparecer ao serviço com assiduidade e pontualidade, sendo a violação deste dever punida em sede de responsabilidade disciplinar.

o) Ofertas, favores, benefícios e outras regalias – os nossos trabalhadores estão expressamente proibidos de solicitar e aceitar qualquer pagamento, oferta, favor ou outro benefício, para si ou para interposta pessoa, pelo exercício das suas funções na Instituição. Estão apenas excecionadas as ofertas de diminuto valor e que representem um ato de mera cortesia, um costume local ou prática social que não possa ser considerada nem interpretada como passível de criar expectativas de favorecimento ou de tratamento preferencial (v.g. oferta de um bolo-rei no Natal, ou um pacote de amêndoas na Páscoa ou uma foto da criança no final do ciclo letivo).

p) Corrupção e Infrações conexas – é interdita qualquer prática de corrupção ou de infrações conexas aos trabalhadores, estagiários, voluntários, outros colaboradores e terceiros, bem como aos membros de órgãos sociais.

Os seguintes atos são expressamente proibidos:

- Corrupção Passiva: Um funcionário da instituição solicita dinheiro para acelerar um processo de inscrição de um utente.
- Corrupção Ativa: Um fornecedor oferece um presente ou patrocínio em troca de vantagens em processos de contratação.
- Peculato: Um colaborador usa bens ou recursos da instituição para fins pessoais sem autorização.
- Tráfico de Influência: Um membro da instituição interfere em processos administrativos para beneficiar um conhecido.
- Suborno: Um trabalhador recebe pagamento para não fiscalizar irregularidades em um serviço terceirizado.

Os trabalhadores que, no âmbito da sua atividade profissional, identifiquem práticas, suscetíveis de consubstanciar um ato de corrupção ou infrações conexas, devem denunciar tal ato através do canal de denúncia interna.

q) Assédio no trabalho – a nossa Instituição tem uma posição de tolerância zero para com qualquer prática de assédio, sendo expressamente proibida a prática de assédio em qualquer das suas modalidades, moral ou sexual.

Artigo 4.º

Princípios gerais quanto a discriminação e assédio no trabalho

1. No exercício das suas atividades, funções e competências, os destinatários devem sempre atuar tendo em vista a prossecução dos interesses do CSPISVCC, no respeito pelos princípios da não discriminação e do combate ao assédio no trabalho.
2. Os destinatários não podem adotar comportamentos discriminatórios em relação a outros destinatários ou a terceiros, com base em quaisquer categorias suspeitas, designadamente a raça ou etnia, o sexo, a orientação sexual, a idade, incapacidade ou deficiência física ou psíquica, opinião política, ideologia, religião, crença e filiação sindical.

CÓDIGO DE CONDUTA	
	VERSÃO 0
	02.2025

Artigo 5.º

Comportamentos ilícitos

1. Estão expressamente vedados os seguintes comportamentos, em si mesmos suscetíveis de configurarem a prática de assédio moral:
 - Desvalorizar e desqualificar sistematicamente o trabalho de colegas ou subordinados.
 - Promover o isolamento social.
 - Ridicularizar, de forma direta ou indireta, uma característica pessoal.
 - Fazer recorrentes ameaças de despedimento.
 - Estabelecer sistematicamente objetivos impossíveis de atingir ou prazos impossíveis de cumprir.
 - Atribuir sistematicamente funções estranhas ou desadequadas à respetiva categoria profissional.
 - Não atribuir quaisquer funções profissionais, violando o direito à ocupação efetiva do posto de trabalho.
 - Apropriar-se sistematicamente de ideias, propostas, projetos e trabalhos de colegas ou de subordinados, sem identificação do autor das mesmas.
 - Desprezar, ignorar ou humilhar colegas ou trabalhadores/as, forçando o seu isolamento perante outros colegas e superiores hierárquicos.
 - Sonegar sistematicamente informações necessárias ao desempenho das funções de outros colegas ou de subordinados ou relativas ao funcionamento do CSPISVCC, sendo, no entanto, o conteúdo dessas informações facultado aos demais.
 - Divulgar sistematicamente por qualquer meio, rumores e comentários maliciosos ou críticas reiteradas.
 - Dar sistematicamente instruções de trabalho confusas e imprecisas.
 - Pedir sistematicamente trabalhos urgentes, sem que essa urgência seja necessária.
 - Fazer sistematicamente críticas em público a colegas de trabalho, a subordinados ou a outros superiores hierárquicos.
 - Insinuar sistematicamente que o/a trabalhador(a) ou colega de trabalho tem problemas mentais ou familiares.
 - Fazer brincadeiras frequentes com conteúdo ofensivo referentes ao sexo, raça, orientação sexual, opção política, ideológica ou religiosa, deficiências físicas, problemas de saúde etc., de outros colegas ou subordinados/as.
 - Transferir o/a trabalhador(a) de sector ou de local de trabalho com a clara intenção de promover o seu isolamento.
 - Falar constantemente aos gritos ou de forma intimidatória.
 - Marcar o número de vezes e contar o tempo que o/a trabalhador/a demora na casa de banho.
 - Criar sistematicamente situações objetivas de stress que provoquem no(s) destinatário(s) da conduta o seu descontrolo, designadamente alterações ou transferências sistemáticas de local de trabalho.
2. Estão expressamente vedados os seguintes comportamentos, em si mesmos suscetíveis de configurarem a prática de assédio sexual:
 - Repetir sistematicamente observações sugestivas, piadas ou comentários sobre a aparência ou condição sexual.
 - Enviar reiteradamente desenhos animados, desenhos, fotografias ou imagens indesejados e de teor sexual.
 - Realizar telefonemas, enviar cartas, SMS, e-mails ou fazer publicações nas redes sociais indesejadas, de carácter sexual.

- Promover o contacto físico intencional e não solicitado excessivo ou provocar abordagens físicas desnecessárias.
- Enviar convites persistentes para participação em programas sociais ou lúdicos, quando a pessoa visada deixou claro que o convite é indesejado.
- Apresentar convites e pedidos de favores sexuais associados a promessa de obtenção de emprego ou melhoria das condições de trabalho, de estabilidade no emprego ou na carreira profissional, podendo esta relação ser expressa e direta ou meramente insinuada.

PROCEDIMENTO

Artigo 6.º

Infrações

1. Sempre que o CSPISVCC tome conhecimento da violação das disposições constantes do presente Código de Conduta, e no caso de o/a infrator(a) ser trabalhador sujeito ao poder disciplinar do CSPISVCC, será instaurado processo disciplinar, a iniciar-se nos 60 dias subsequentes àquele em que o empregador ou o superior hierárquico com competência disciplinar tomem conhecimento da infração, nos termos do nº 2 do artigo 329.º do Código do Trabalho.
2. A instauração de procedimento disciplinar não prejudica a responsabilidade civil, contraordenacional ou criminal a que haja lugar relativamente a quaisquer destinatários(as) do presente Código de Conduta que cometam infrações que àquelas correspondam.
3. Os/As destinatários(as) do presente Código de Conduta têm o dever de denunciar quaisquer práticas irregulares de que tenham conhecimento, prestando a devida colaboração em eventuais processos disciplinares ou de investigação contraordenacional ou criminal pelas entidades competentes.

Todas as denúncias serão tratadas com confidencialidade, assegurando a proteção do denunciante, seguindo um processo claro e transparente, conforme descrito abaixo:

- i. **Garantia de Confidencialidade e Proteção do Denunciante**
 - Todas as denúncias serão tratadas com confidencialidade, assegurando o anonimato do denunciante, salvo nos casos em que a sua identidade seja exigida por lei.
 - O CSPISVCC compromete-se a proteger o denunciante contra qualquer forma de retaliação, discriminação ou penalização, nos termos do artigo 12.º da Lei n.º 93/2021.
- ii. **Receção e Registo da Denúncia**
 - O denunciante deve apresentar a denúncia através de um canal seguro e confidencial, podendo utilizar plataforma digital, endereço de e-mail dedicado ou outro meio seguro designado pela instituição.
 - O CSPISVCC deve acusar a receção da denúncia no prazo máximo de 7 dias úteis, informando o denunciante sobre a receção da mesma e o seu tratamento.
- iii. **Análise Preliminar e Investigação**
 - A equipa responsável pelo cumprimento normativo analisa a denúncia num prazo máximo de 10 dias úteis, para verificar a sua validade e necessidade de investigação.
 - Caso a denúncia tenha fundamento, será aberto um processo de investigação interna, que incluirá a recolha de evidências, testemunhos e outros elementos necessários.
 - O prazo para a conclusão da investigação não deve exceder 3 meses a contar da data da denúncia, salvo casos devidamente justificados em que poderá ser prolongado até 6 meses.
- iv. **Medidas e Comunicação ao Denunciante**

- Se a infração for comprovada, serão aplicadas medidas disciplinares e/ou legais, de acordo com a gravidade da infração.
- A entidade deve informar o denunciante, no prazo máximo de 3 meses após a denúncia, sobre as medidas previstas ou adotadas.
- Nos casos em que não seja possível divulgar todas as informações devido a questões legais ou confidencialidade, a entidade comunicará ao denunciante o encerramento do processo, assegurando o devido registo interno.

v. Registo e Arquivo das Denúncias

- Todas as denúncias e os respetivos processos devem ser registados e arquivados por um período de 5 anos, nos termos do artigo 20.º da Lei n.º 93/2021.

4. Na aplicação de decisões disciplinares e na determinação da sanção a aplicar, será observado o critério de decisão estabelecido no artigo 330.º do Código do Trabalho, garantindo a proporcionalidade e adequação da sanção ao ato praticado.

5. As sanções disciplinares aplicadas deverão respeitar os limites legais, sendo expressamente vedada a aplicação de sanções abusivas, conforme previsto no artigo 331.º do Código do Trabalho.

Artigo 7.º

Regime de proteção ao denunciante e testemunhas

1. Será garantido um regime específico de proteção para o/a denunciante e as testemunhas em procedimentos relacionados com situações de assédio.
2. Salvo quando atuem com dolo, é garantida proteção especial aos/as denunciantes e testemunhas em processos judiciais ou contraordenacionais desencadeados por assédio, não podendo os mesmos ser sancionados disciplinarmente até trânsito em julgado da respetiva decisão.
3. Nos termos do Código do Trabalho, presume-se abusivo o despedimento ou outra sanção aplicada para punir uma infração, se esta tiver lugar até um ano após a denúncia ou após outra forma de reivindicação ou exercício de direitos relativos a igualdade, não discriminação e assédio.
4. Os destinatários que denunciem infrações a presente código, de que tenham tido conhecimento no exercício das suas funções ou por causa destas não podem, sob qualquer forma, ser prejudicados, sendo-lhes assegurado o anonimato até à dedução de acusação.

Artigo 8.º

Responsabilidade da Instituição

1. O CSPISVCC é responsável pela reparação dos danos emergentes de doenças profissionais resultantes da prática de assédio, cujos termos serão fixados pelo Governo em regulamentação própria.
2. A prática de assédio pelo empregador ou por algum representante do mesmo, denunciada à Autoridade para as Condições no Trabalho, figurará entre os exemplos de justa causa de resolução do contrato de trabalho por parte do(a) trabalhador(a).
3. Quando esteja em causa a prática de assédio, fica vedada a dispensa da sanção acessória de publicidade da decisão condenatória.

Artigo 9.º

CÓDIGO DE CONDUTA	
	VERSÃO 0
	02.2025

Formalização de denúncias

Nos termos de regulamentação própria, serão disponibilizados e divulgados pela Autoridade para as Condições do Trabalho os endereços eletrónicos próprios para receção de denúncias de assédio em contexto laboral.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 10.º

Vigência, divulgação e revisão periódica

1. O presente Código de Conduta entra em vigor imediatamente após a sua aprovação pela Direção do CSPISVCC e respetiva divulgação a todos os demais destinatários(as).
2. O presente Código de Conduta será ainda disponibilizado no sítio de internet do CSPISVCC, bem como afixado nos locais habituais, garantindo o acesso a colaboradores, membros dos órgãos sociais e parceiros institucionais.
3. Será realizada uma ação de formação e sensibilização dirigida a todos os trabalhadores sobre o conteúdo do presente Código, sendo a sua observância obrigatória a partir desse momento, ficando estabelecido que a violação das normas nele previstas poderá resultar em sanções disciplinares e, se aplicável, em sanções criminais.
4. Revisão Periódica do Código de Conduta
 - Este Código será revisto a obrigatoriamente a cada três anos ou sempre que ocorram alterações relevantes na legislação anticorrupção ou modificações na estrutura da instituição que justifiquem a sua atualização.
 - A revisão será conduzida pelos responsáveis pelo cumprimento normativo, garantindo a conformidade com a legislação vigente e a adoção das melhores práticas.

5. Comunicação e Divulgação do Código

O Código de Conduta será acessível a todos os trabalhadores, membros dos órgãos sociais e parceiros institucionais através dos seguintes meios:

- Correio eletrónico institucional, enviado a todos os colaboradores.
- Publicação no site oficial do CSPISVCC, assegurando acesso e consulta permanente.
- Sessões anuais de formação e sensibilização sobre ética, integridade e conduta profissional, promovendo a conformidade e boas práticas.